

## **O EFEITO DOS TRAÇOS DE PERSONALIDADE NA RELAÇÃO ENTRE A PRESSÃO DE OBEDIÊNCIA E A CRIAÇÃO DE FOLGA ORÇAMENTÁRIA: UM EXPERIMENTO CONTÁBIL**

**Daiane Inacio da Silva Nottar**

*Universidade Estadual do Oeste do Paraná*

**Priscila dos Santos Schiavo**

*Universidade Estadual do Oeste do Paraná*

**Cleston Alexandre dos Santos**

*Universidade Federal de Mato Grosso do Sul*

**Delci Grapegia Dal Vesco**

*Universidade Estadual do Oeste do Paraná*

### **RESUMO**

O presente estudo tem por objetivo analisar o efeito dos traços de personalidade e da pressão de obediência na tomada de decisão quanto à criação de folga orçamentária. Para tanto, realizou-se um experimento, cujo desenho fatorial foi 2x2, com 82 estudantes do curso de Ciências Contábeis entre dois *campi* de uma Instituição Pública de Ensino Superior do Paraná. Como base teórica, retratam-se as temáticas acerca da Folga Orçamentária, da Teoria da Obediência de Milgram e do constructo *Dark Triad* que avalia traços de personalidade não patológicos sob os aspectos do Maquiavelismo, Narcisismo e Psicopatia. A abordagem de pesquisa se configura como quantitativa, sendo os dados analisados por meio de estatística descritiva e dos Testes de Mann-Whitney, Kruskal-Wallis e de Regressão Logística Binária, com a utilização do programa *SPSS*. Constatou-se que os indivíduos com altos traços de personalidade *Dark Triad*, independentemente de estarem sob pressão de obediência, foram mais propensos a criação de folga orçamentária, demonstrando que os traços de personalidade intrínsecos de cada indivíduo têm efeito sobre a tomada de decisão. Contudo, quanto à pressão de obediência verificou-se que não houve implicação significativa na criação de folga orçamentária, sendo que 40,2% dos participantes alterariam o orçamento independentemente de estarem submetidos a condição de pressão. Como limitações da pesquisa, tem-se a reprodução do ambiente hipotético no qual os participantes do experimento foram incumbidos de responderem a uma tarefa artificial e não em ambiente natural. Sugere-se que pesquisas futuras ampliem o número da amostra e repliquem o presente instrumento com profissionais.

**Palavras-chave:** Folga Orçamentária; Traços de Personalidade *Dark Triad*; Teoria da Obediência de Milgram.

### **1. INTRODUÇÃO**

Um dos principais desafios dos profissionais da área contábil é o de sustentarem uma boa conduta ética, mesmo perante a persuasão ou influência de terceiros, hierarquicamente superiores ou não, para o cometimento de atos ilícitos. Nesse sentido, as ações desses profissionais são motivadas por características individuais que interferem cognitivamente em suas atitudes e consecutivamente em seus comportamentos.

No quesito persuasão e influência de terceiros, a Teoria da Obediência de Milgram evidencia o quão malévolos o ser humano pode ser quando está submetido a pressão advinda de uma ordem de um terceiro. Milgram argumenta que indivíduos são capazes de agirem de forma contrária a seus preceitos éticos, apenas decorrente de uma ordem intransigente, complementando que o indivíduo se sente menos responsável pelo ato cometido devido à ordem seguida (Milgram, 1963).

Além da pressão de obediência, a decisão dos indivíduos em agirem ou não levando em consideração suas convicções éticas, se relaciona também com outras características pessoais, como os traços de personalidade destes. As escalas de traços de personalidade buscam inferir sobre a maneira como as pessoas se comportam diante de diversas situações de acordo com suas características peculiares, inclusive diante de pressões de terceiros.

Paulhus e Williams (2002) elaboraram o constructo *Dark Triad*, que avalia traços sombrios, não patológicos, sob três aspectos: Maquiavelismo, Narcisismo e Psicopatia. Pesquisas acerca do *Dark Triad* demonstram perspectivas negativas e positivas dos traços de personalidade, a citar D'Souza (2016) que relacionou características do *Dark Triad* a manipulações financeiras e Dworkis (2013) que avaliou o traço Narcisismo concluindo que pessoas com níveis mais altos de tal traço apresentam melhores desempenhos para uma tarefa de decisão.

Nesse contexto, a denominada folga orçamentária pode estar ligada a questões comportamentais dos indivíduos e os traços de personalidade, que por sua vez, inferem sobre o comportamento destes. A folga orçamentária permite aos gestores realizarem adequações intencionais nos orçamentos organizacionais a fim de proteção contra as oscilações do mercado (Faria, Silva Gomes, Sampaio & Freires, 2012), como também, para proporcionar maior facilidade no alcance de metas (Yuen, 2004).

À vista disso, o presente estudo busca analisar o nível de obediência dos profissionais da área contábil frente a pressão hierárquica existente na criação de folga orçamentária e sua relação com os traços de personalidade de cada indivíduo.

Estudos anteriores analisaram a pressão de obediência, verificando que tal pressão pode acometer a um comportamento disfuncional, violando padrões estabelecidos (Hasan & Andreas, 2019) e identificando o nível de responsabilização que os indivíduos atribuíram a suas escolhas (Davis, Dezoort & Kopp, 2006). Os autores concluíram que sujeitos expostos a uma pressão de obediência, tendem a violar regulamentos e ainda se sentem menos culpados em comparação àqueles que mantiveram suas decisões de acordo com a política da entidade.

Da mesma maneira, estudos procuraram identificar os traços de personalidade para associá-los com: a maximização de ganhos, concluindo que estes possuem fatores significativos com a majoração oportunista por gestores (D'Souza, Lima, Jones & Carré, 2019); com as tendências de discentes de contabilidade em tomar atitudes honestas no meio acadêmico e profissional (Mendonça, Silva & Silva Filho 2018); com a propensão a manipulações contábeis (D'Souza, 2016); com o desempenho empresarial (Babiak, Neumann & Hare, 2010); práticas financeiras de evasão fiscal (Olsen & Stekelberg, 2016); tomada de decisões oportunistas (D'Souza & Lima, 2015); e decisões audaciosas decorrentes de comportamentos impulsivos (Crysel; Crosier & Webster, 2013).

Assim, com a observação de estudos anteriores e diante da oportunidade de expandir a discussão da temática, visto que a contabilidade como ciência social tem por um de seus objetivos além de seus registros, fornecer informações úteis, tempestivas e fidedignas para gestores, sociedade e governo, sendo de fundamental importância analisar fatores que possam alterar as perspectivas éticas dos indivíduos de forma que se possa mitigar os desvios de condutas, e assim, buscar manter a integridade das informações e demonstrativos contábeis, pretende-se responder a seguinte questão pesquisa: *Qual o efeito dos traços de personalidade na relação entre a pressão de obediência e a criação de folga orçamentária?*

Deste modo, o objetivo geral deste estudo consiste em avaliar o efeito dos traços de personalidade na relação entre a pressão de obediência e a criação de folga orçamentária. Para isso, uma revisão teórica será realizada sobre a folga orçamentária, a teoria da obediência e os traços de personalidades *Dark Triad*, serão identificados os fatores que influenciam na pressão de obediência e seu impacto na tomada de decisão, de forma que o profissional da área contábil possa infringir aos seus preceitos éticos. Busca-se analisar se haverá distorção nas respostas de

acordo com os traços altos ou baixos do *Dark Triad*. Em termos práticos, no cenário contábil brasileiro os traços de personalidade associados à pressão de obediência podem alterar o viés cognitivo e assim auferir para decisões adversas à ética profissional.

Diante de cenários financeiros fraudulentos e em desacordo com a legislação, este estudo é de grande valia pois visa a avaliação de fatores que se mostrem tendenciosos a um desvio de conduta, analisando traços de personalidade peculiares diante de uma pressão de obediência sobre a criação de folga orçamentária. Assim, considerando que os traços do *Dark Triad* podem interferir na conduta e na ética dos profissionais, necessita-se de aprofundamento nessas temáticas, a fim de compreender como os indivíduos se comportam em determinadas situações, considerando suas características individuais.

O presente estudo é relevante por tentar compreender como os traços de personalidade influenciam na tomada de decisões éticas ou antiéticas sob uma pressão de obediência hierárquica frente a folga orçamentária, permitindo mensurar e detectar possíveis vieses na tomada de decisão dos gestores devido a esses fatores, podendo assim prever ou amenizar decisões no ambiente organizacional. E, porque não foram encontrados estudos que analisam, conjuntamente, os traços de personalidade e a pressão de obediência em um cenário de decisão sobre a folga orçamentária, permitindo uma ampliação dessa temática.

O presente estudo avança em relação aos estudos anteriores pois visa identificar por meio de experimento tendências cognitivas decorrentes dos traços de personalidade de cada indivíduo, no qual por meio dessa identificação, busca-se mensurar e detectar possíveis vieses na tomada de decisão de acordo com a característica pessoal, e assim mitigar impactos norteadores de decisões aversivas. Busca-se ainda analisar como a pressão de obediência atrelada aos traços sombrios intervém na criação de folga orçamentária.

Diante disso, o presente estudo contribui para o avanço teórico e prático da área contábil. No primeiro caso, pelo aprofundamento da discussão nessas temáticas, uma vez que a literatura necessita de pesquisas que explorem esses três fatores simultaneamente, a partir do entendimento de que não é apenas um fator que exerce influência na decisão quanto a criação de folga orçamentária, assim sendo, inova-se incluindo nessa pesquisa os traços de personalidades. No segundo caso, por analisar os efeitos dos traços de personalidade de discentes de Ciências Contábeis, que futuramente serão profissionais da área e irão se defrontar com situações adversas, nas quais poderão ser submetidos a pressão de obediência de superiores e serem instigados a cometer atos ilícitos.

Assim, é indispensável verificar se tais características pessoais podem influenciar positiva ou negativamente na tomada de suas decisões e no gerenciamento de atividades do cotidiano financeiro, bem como, se sustenta o entendimento de que a pressão de obediência tem relação significativa com a criação de folga orçamentária.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Aspectos Conceituais Referentes a Folga Orçamentária**

O orçamento como ferramenta de gestão é fundamental para o direcionamento financeiro das entidades, exprimindo a partir de seus dados, perspectivas futuras. O orçamento também auxilia no planejamento e acompanhamento de despesas e receitas estimadas de determinado período, sendo considerado por Davila e Wouters (2005) a ferramenta mais utilizada pelas organizações. Todavia, a estimativa orçamentária pode sofrer alterações tendenciosas, que visam favorecer gestores na administração do orçamento, facilitando o alcance de metas estabelecidas, como é o caso da criação de folga orçamentária.

A folga orçamentária representa adequações premeditadas, realizadas por gestores na qual agregam obrigações e desdenham a eficácia produtiva na elaboração do orçamento (Faria et al., 2012). Yuen (2004) argumenta que a criação da folga orçamentária por gestores é realizada devido a possibilidade de proporcionar facilidade no alcance dos objetivos propostos;

sendo comumente realizada na área empresarial (Faria et al., 2012); refletindo em benefícios remuneratórios para gestores e subordinados, dependendo das metas da instituição (Beuren; Beck & Popik, 2015).

Com a finalidade de cumprir metas organizacionais e estimativas orçamentárias, gestores tornam-se vulneráveis à implementação de meios que facilitem o alcance dos objetivos. Faria et al. (2012) destaca que mediante à folga orçamentária gestores elaboram estimativas aversas a realidade, adequando o orçamento de maneira ajustável aos resultados de acordo com seus interesses pessoais.

Há diversos estudos que analisaram os aspectos da criação folga orçamentária, dentre eles destaca-se: Davila e Wouters (2005) que evidencia perspectivas benéficas da folga orçamentária no sistema de orçamentação facilitando a atividade gerencial; Beuren et al. (2015) que avalia a respeito do compartilhamento dos benefícios da folga orçamentária, evidenciando a criação de maior folga por gerentes quando seus assistentes não são detentores de tal informação; Yuen (2004) que examina objetivos empresariais, onde o sistema de comunicação e recompensa afetam os objetivos e assim tornam mais propensos a criação da folga orçamentária.

Consoante com políticas internas de cada entidade, os relatórios orçamentários devem apresentar dados institucionais, em que sua veracidade seja a mais real possível. Beuren et al. (2015) consideram que a folga orçamentária retrata uma reestruturação em desacordo com as metas da entidade, devendo ser tratado como um fator impeditivo, pois requer o conhecimento de suas motivações.

Deste modo, é de grande relevância a avaliação de fatores que possam intensificar o uso de artifícios que visam mistificar dados orçamentários. Davis et al. (2006) avaliam a criação de folga orçamentária perante uma pressão de obediência hierárquica, concluindo que tal condição eleva a propensão do indivíduo a tomar decisões adversas às políticas da entidade. Assim, a criação de folga orçamentária pode estar relacionada com a presença de pressões superiores.

## 2.2 Aspectos Teóricos em Relação a Teoria da Obediência de Milgram

O experimento de Milgram ocorrido nos anos 60, demonstrou resultados implausíveis quanto à obediência apresentada por indivíduos decorrentes de uma ordem de um terceiro. No estudo de Milgram (1963), foi realizado testes no qual pessoas submetidas ao experimento, aplicaram choques elétricos a outro indivíduo gradativamente, concomitante com erros de perguntas realizadas, concluindo que pessoas sobre pressão de ordem são propensos a agirem em desacordo com seus preceitos éticos e morais.

O estudo de Milgram decorreu da inquietação por parte do autor para tentar explicar crimes hediondos em que pessoas se submetiam a obediência de seu líder, a citar os crimes decorrentes do Nazismo. Tinha por finalidade avaliar até que ponto o ser humano obedeceria a autoridade, mesmo se necessário sacrifício a outro indivíduo. Milgram (1963) descreve obediência como sendo um elemento básico da vida social, não havendo obrigação apenas ao homem que vive isoladamente. Em seu experimento, Milgram avaliou pessoas do senso comum, informava aos seus participantes que o estudo se referia a exame da aprendizagem, em que no papel de professores, os avaliados realizavam perguntas a um determinado aluno, e caso houvesse erro de resposta, deveriam aplicar choques elétricos à vítima. Os choques elétricos aplicados ao erro, aumentavam gradativamente, até ponto em que o aluno não respondia mais, corroborando que a maioria das pessoas avaliadas chegaram ao nível máximo das descargas elétricas (Milgram, 1963).

A pesquisa realizada por Milgram gerou diversas críticas relativas aos métodos utilizados, devido ao estresse que era gerado aos participantes do experimento. Porém, não há como negar sua importante contribuição para pesquisas neste campo. A partir de seu construto, estudos associados à autoridade e obediência foram desenvolvidos, a citar o artigo base para o

presente artigo, o experimento de Davis et al. (2006) que avaliaram a criação da folga orçamentária frente a pressão de obediência e o grau de responsabilização percebida pelo indivíduo.

A teoria da obediência baseia-se nos dados experimentais de Milgram, que criaram evidências a respeito de como o ser humano pode se submeter a um comando de um superior. Justificou ainda que pessoas tendem a eximir-se de culpa alegando que estavam cumprindo ordens, o que destacou que cumprir ordens pode estar acima dos preceitos morais adquiridos ao longo da vida (Milgram, 1963).

Em termos práticos, a obediência desempenha um papel importante na relação entre dirigentes e seus subordinados. Ordens de superiores ocorrem diariamente em estruturas administrativas hierárquicas, sendo necessário o discernimento entre as partes, de acordo com preceitos morais e éticos, para que o objetivo institucional seja alcançado. Ademais, a pressão de obediência de superiores pode acarretar impactos distintos, dependendo das características pessoais dos subordinados, a citar os traços de personalidade intrínsecos de cada indivíduo.

### 2.3 Conceitualização dos Traços de Personalidade *Dark Triad*

Define-se traços de personalidade como aqueles relativos a características internas uniformes derivados de sentimentos, hábitos e comportamentos do indivíduo (Vandenbos, 2010). Dentre as abordagens teóricas sobre personalidade, destacam-se os traços *Dark Triad*, que analisa traços particulares de Maquiavelismo, Narcisismo e Psicopatia, contribuindo com estudos que envolvam a análise de características individuais e sua relação em determinadas situações, como sua influência nas tomadas de decisões.

Oriundos da Psicologia, os traços de personalidade *Dark Triad* visam identificar peculiaridades sombrias de um determinado indivíduo a fim de elucidar paradigmas de seu comportamento, e assim, auxiliar na identificação do grau de influência que tais traços podem ter sobre decisões e escolhas humanas.

O *Dark Triad* consiste no arcabouço teórico que busca detectar traços de personalidade maquiavelista, narcisista e psicopata, por meio de investigação não patológica, mensurando seus níveis de classificação (Jones & Paulhus, 2014; D`Souza, 2016). Paulhus e Williams (2002) descrevem as características dos traços sombrios do *Dark Triad*, como indivíduos com caráter maléficos e tendenciosos de comportamento egocêntricos.

Os traços de maquiavelismo caracterizam-se como indivíduos manipuladores, capazes de fazer tudo para alcançar seus objetivos (Judge, Piccolo & Kosalka, 2009). Indivíduos com traços narcisistas experimentam aspectos agressivos em busca de seguir o que entendem ser de seu direito (Olsen & Stekelberg, 2016); denotam um nível elevado de amor próprio (Judge et al., 2009). Os traços de psicopatia apresentam características de impulsividade, falta de culpa e remorso, níveis inferiores de empatia, insensatez e antissocialismo (Mendonça et al., 2018).

Os autores Paulhus e Jones instituíram o método de avaliação do *Short Dark Triad (SD3)*, que consiste na aplicação de questionário, aferindo nove assertivas sobre cada traço de personalidade, a fim de mensurar os níveis de representatividade de cada traço no indivíduo (Paulhus & Jones, 2011; Jones & Paulhus, 2014).

No contexto organizacional e contábil, há diversas pesquisas que objetivam ao estudo dos traços sombrios de personalidade e suas relações com manipulações contábeis (D`Souza, 2016), desempenho empresarial (Babiak et al., 2010); práticas financeiras de evasão fiscal (Olsen & Stekelberg, 2016); tomada de decisões oportunistas (D`Souza & Lima, 2015); e decisões audaciosas decorrentes de comportamentos impulsivos (Crysel et al., 2013). À vista disso, pode-se inferir que fatores singulares de traços de personalidade submetidos à uma pressão de obediência, podem influenciar na decisão para criação de folga orçamentária.

## 2.4 A Triáde: Relação entre o *Dark Triad*, a Teoria de Milgram e a Criação de Folga Orçamentária

As conceitualizações e características dos Traços de Personalidade *Dark Triad*, da Teoria da Obediência de Milgram e de Folga Orçamentária acima supracitadas, permitem traçar triangulações entre esses conceitos.

Primeiramente, no tocante aos traços de personalidade *Dark Triad*, a literatura mostra que características individuais egocêntricas, cujo comportamento desse indivíduo é voltado para si próprio, estabelecendo assim, uma relação de indiferença para com os outros sujeitos, remetesse à ideia de que indivíduos com essas características acentuadas, terão propensão para a criação de folga orçamentária, uma vez que estudos verificaram que indivíduos com traços de maquiavelismo são mais manipuladores e fazem tudo o que for preciso para o alcance de benefícios próprios (Judge et al., 2009), bem como, são mais propensos a manipulações financeiras (D`Souza, 2016) e a tomarem decisões oportunistas (D`Souza & Lima, 2015). Desse entendimento deriva-se a primeira hipótese:

H1: Indivíduos na condição de altos traços de personalidade do *Dark Triad* são mais propensos à criação da folga orçamentária.

Aliado a isso, a partir das conclusões experimentais de Milgram, que resultou na Teoria da Obediência de Milgram, como evidenciado anteriormente, os indivíduos quando estão submetidos à uma ordem advinda de um superior, se eximem de suas responsabilidades e não se culpam, partindo do entendimento de que só estavam cumprindo ordens (Milgram, 1963; Davis et al., 2006). Dessa forma, estabelece-se a segunda hipótese:

H2: Indivíduos na condição de pressão de obediência se sentem menos responsabilizados pela decisão de criação de folga orçamentária do que aqueles que não estão sob pressão de obediência.

Corroborando com esse entendimento, dentro do contexto orçamentário, a Teoria da Obediência remete a ideia de que quando os indivíduos estão submetidos a pressão de obediência, serão mais propensos a criação de folga orçamentária, uma vez que não se sentiram responsáveis porque só estavam seguindo ordens (Milgram, 1963; Davis et al., 2006), revelando que o cumprimento de ordens pode estar acima dos preceitos éticos (Milgram, 1963; DeZoort & Lord, 1994; Hasan & Andreas, 2019). Logo, cria-se a terceira hipótese:

H3: Indivíduos na condição de pressão de obediência são mais propensos à criação de folga orçamentária.

Estudos verificaram que quando os indivíduos estão sujeitos a pressão de obediência, estes se sentirão menos responsabilizados pela decisão tomada, e terão maior propensão a criação de folga orçamentária (Davis et al., 2006). Além da pressão de obediência, a tomada de decisão orçamentária também pode ser afetada pelos traços de personalidade dos gestores.

Conforme estudos anteriores, gestores com traços *Dark Triad* estão associados com a maximização oportunista de ganhos (D`Souza et al., 2019); manipulações contábeis (D`Souza, 2016); um melhor desempenho empresarial (Babiak et al. 2010); maior propensão de práticas financeiras de evasão fiscal (Olsen & Stekelberg, 2016); tomada de decisões oportunistas (D`Souza & Lima, 2015) e com decisões audaciosas decorrentes de comportamentos impulsivos (Crysel et al., 2013). Por sua vez, a decisão quanto a criação de folga orçamentária, proporciona aos gestores maior facilidade no alcance das metas organizacionais (Yuen, 2004), podendo refletir no aumento da remuneração dos gestores e subordinados (Beuren et al., 2015). Assim, depreende-se através destes estudos que os indivíduos com altos traços de personalidade *Dark Triad* são mais propensos a tomarem decisões oportunistas para auto beneficiar-se, logo a tendência é de maior propensão a criação de folga orçamentária.

Diante do contexto apresentado, como a pressão de obediência pode impactar na criação de folga orçamentária, essa relação tende a ser intensificada quando indivíduos apresentam altos traços de personalidade *Dark Triad*, derivando-se a seguinte hipótese:

H4: A relação entre a pressão de obediência e a criação de folga orçamentária é moderada positivamente por indivíduos na condição de altos traços de personalidade do *Dark Triad*.

### 3. ASPECTOS METODOLÓGICOS

Como método o presente estudo é classificado como experimento, quanto à abordagem como quantitativo e quanto aos objetivos como exploratória (Raupp & Beuren, 2009). A seguir discorre-se sobre a amostra; sobre o constructo e instrumentos de coleta de dados; sobre o *design* experimental; as etapas do experimento e os procedimentos de análises realizados.

#### 3.1 Amostra da Pesquisa

Como método, realizou-se um experimento de forma presencial, com estudantes do curso de Ciências Contábeis, dispostos entre dois *campi* de uma Instituição Pública de Ensino Superior do Paraná, os quais possuem cargas horárias e conteúdos de ementas similares. O instrumento foi aplicado aos discentes a partir do 3º ano da graduação, visto que já haviam cursado as disciplinas de Ética Geral e Profissional e de Planejamento e Orçamento Empresarial, por entender que os mesmos possuíam conhecimento empírico no tocante à folga orçamentária e ética na profissional contábil conforme as ementas dessas disciplinas, buscando assim inibir possíveis erros de interpretação que invalidasse o experimento. A amostra mínima planejada para o desenvolvimento da pesquisa foi de 20 participantes para cada condição/grupo, tendo como total o mínimo de 80 participantes distribuídos dentre os 4 grupos.

Desse modo, na primeira etapa de mensuração dos traços de personalidade do *Dark Triad* foram obtidos 86 participantes. Entretanto, para a segunda etapa experimental, somente 84 dos participantes estavam presentes, bem como, foram excluídos dois participantes da amostra devido ao preenchimento incompleto dos dados, sendo que a amostra final desta pesquisa comportou 82 discentes matriculados no curso de Ciências Contábeis.

#### 3.2 Constructo da Pesquisa e Instrumentos de Coleta de Dados

Este experimento conta com um desenho fatorial 2x2, sendo as variáveis independentes os níveis dos traços de personalidade do *Dark Triad* (altos/baixos) e a pressão de obediência (grupo com pressão/grupo sem pressão), tendo como variável dependente a decisão sobre a criação de folga orçamentária. Diante disso, segue abaixo a Tabela 1 com o constructo da pesquisa e síntese dos instrumentos para coleta de dados:

Tabela 1  
Constructo da Pesquisa

Variáveis		Métrica	Autores
Variáveis Independentes	Traços de Personalidade	Escala Likert (1 a 5 pontos) Escore Alto <i>Dark Triad</i>	Paulhus e Jones (2011) e Jones e Paulhus (2014) traduzido e validado por D'Souza (2016)
		Escala Likert (1 a 5 pontos) Escore Baixo <i>Dark Triad</i>	
	Pressão de Obediência	Cenário - Com pressão de obediência	Adaptado de Davis et al. (2006)
		Cenário - Sem pressão de obediência	
Variável Dependente	Criação de Folga Orçamentária	Decisão - Manter a estimativa original orçamentária	Davis et al. (2006) e Faria et al. (2012)
		Decisão - Alterar a estimativa original adicionando a folga orçamentária	

Fonte: Elaborado pelo autores

Conforme evidenciado na tabela acima, para aplicação deste experimento, os traços de personalidade *Dark Triad* de cada participante foram mensurados com base no instrumento construído pelos autores Jones e Paulhus (2011, 2014), chamado de *Short Dark Triad* (SD3), sendo traduzido e validado no Brasil por D’Souza (2016). O instrumento é composto por 27 assertivas distribuídas em escala *Likert* de 1 a 5 pontos, de acordo com o grau de concordância e discordância dos participantes sobre cada assertiva e, a partir dos resultados foi realizado a segregação em dois grupos, com níveis altos e baixos do *Dark Triad*. Para reconhecimento dos traços de personalidade de cada discente e posterior divisão dos grupos, solicitou-se a identificação do discente no questionário por meio do número de seu registro acadêmico.

Quanto aos cenários, haviam dois distintos, um com pressão e outro sem pressão de obediência, sendo estes adaptados dos estudos de Davis et al. (2006), no qual por meio de um contexto apresentado, os participantes do experimento, no papel de novo gerente contábil, responsável em fazer recomendações do orçamento e aplicação de políticas fiscais de toda a empresa, deveriam tomar a decisão sobre manter o valor orçamentário original informado, ou alterar a estimativa orçamentária, com base no juízo peculiar de cada participante.

O cenário exposto, diz respeito à situação hipotética de determinada fábrica, que tinha por prática aumentar as estimativas orçamentárias em 10% (folga orçamentária), porém após uma reunião de gestão, foi ressaltado pelo diretor geral que os gestores deveriam adotar práticas que tornassem o orçamento o mais preciso possível. No cenário com pressão de obediência, o superior imediato solicita de forma sigilosa ao novo gerente contábil, a criação de folga orçamentária, afirmando que, caso o gerente indicasse um valor menor poderia causar danos aos bônus dos trabalhadores refletindo mal sobre a equipe, decisão esta que contraria a nova política imposta pelo diretor geral. No outro cenário, não havia a pressão de obediência imposta pelo superior imediato sobre o novo gerente contábil.

### 3.3 Design Experimental

Como visto, a composição fatorial do experimento é 2x2, ou seja, duas variáveis independentes com dois níveis em cada variável (Traços de Personalidade: níveis altos e níveis baixos; Pressão de Obediência: com e sem). Diante disto, foram designados quatro grupos para fins de comparabilidade:

- Grupo A: ALTOS traços de personalidade e COM pressão de obediência;
- Grupo B: ALTOS traços de personalidade e SEM pressão de obediência;
- Grupo C: BAIXOS traços de personalidade e COM pressão de obediência;
- Grupo D: BAIXOS traços de personalidade e SEM pressão de obediência.

Para a aplicação do experimento, realizou-se a alocação dos participantes de acordo com a seguinte estrutura:

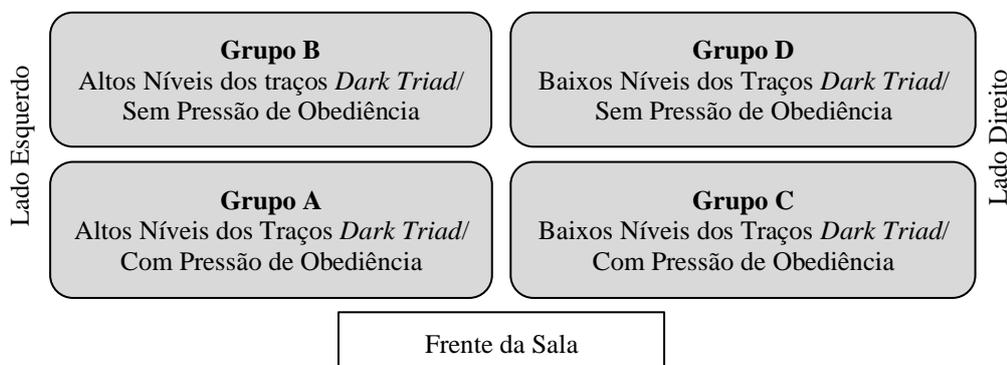


Figura 1. Composição da alocação dos participantes

Fonte: Elaborado pelos autores

Posteriormente a tabulação dos níveis dos traços *Dark Triad*, os participantes foram

convocados por meio dos números dos registros acadêmicos a formarem duas filas, sendo divididos em altos e baixos traços. Assim os participantes com altos níveis dos traços *Dark Triad* foram distribuídos de forma aleatória nos Grupos A e B, e os participantes com baixos níveis dos traços *Dark Triad* foram distribuídos de forma aleatória nos Grupos C e D.

Com a finalidade de garantir a eficácia do experimento, verifica-se a indispensabilidade da análise de fatores que ameacem o resultado da pesquisa. Desta forma, empregou-se a análise de ameaças quanto à validade interna e externa, para fins de mitigação de possíveis falhas, que pudessem intervir negativamente ao desfecho do ensaio. Quanto à validade interna, Smith (2003) apresenta elementos a serem reconhecidos visando reduzir ameaças ao experimento, tais como: Maturação, História, Teste, Mortalidade dos Sujeitos, Instrumentação, Seleção, Imitação de Tratamentos e Desmoralização Ressentida. A Tabela 2 apresenta cada ameaça, e quais medidas adotadas para minimizar tais situações:

Tabela 2

**Ameaças à Validade Interna**

Ameaças	Medidas para controle
Maturação	Experimento realizado em dois encontros presenciais, em que as tarefas executadas foram de rápida duração.
História	A pesquisa foi aplicada em um curto período, sendo os dois encontros realizados no mesmo turno, a fim de mitigar possíveis danos históricos.
Teste	Não foram realizados pré-testes com os sujeitos do experimento. Para fins de validação foi realizado o pré-teste com mestrandos em Contabilidade. Deste modo, não houve riscos de instrução perceptiva.
Mortalidade dos Sujeitos	No primeiro encontro, foi enfatizada a importância do comprometimento com a pesquisa, e buscou-se a aplicação no mesmo dia, para mitigar possíveis desistências.
Instrumentação	A aplicação do instrumento foi realizada de forma padronizada e os resultados foram tratados de forma equitativa.
Seleção	A pesquisa delimitou-se na influência dos traços de personalidade para uma tomada de decisão. Deste modo, a distribuição dos sujeitos foi realizada em dois grupos com níveis de personalidade altos e baixos do <i>Dark Triad</i> , e subdivididos de forma aleatória em com e sem pressão de obediência. Mesmo os dois grandes grupos não sendo quantitativamente iguais, pode-se analisar as amostras a fim de não prejudicar na análise dos resultados obtidos.
Imitação de tratamentos	O instrumento foi aplicado de forma individualizada, sem interação entre os sujeitos.
Desmoralização Ressentida	O tratamento diferencial empregado (pressão de obediência) é um fator concernente com atividades rotineiras da sociedade.

Fonte: Adaptado de Smith (2003).

Do mesmo modo, quanto à validade externa, Smith (2003) apresenta os fatores: Validade Populacional, Validade Ecológica e a Validade Temporal. A Tabela 3 exhibe as medidas adotadas para sua mitigação:

Tabela 3

**Ameaças à Validade Externa**

Ameaças	Medidas para controle
Validade Populacional	A generalização dos resultados se estendeu para o contexto do presente estudo. A pesquisa foi realizada com estudantes de contabilidade, que em suas carreiras profissionais possivelmente já passam ou passarão por situações semelhantes.
Validade Ecológica	O instrumento foi constituído com dados fictícios, porém tem por objetivo ser mais próximo da realidade possível, de modo similar ao caso utilizado por Davis, DeZoort e Kopp (2006) e adequado a realidade local.

Validade Temporal | O experimento é limitado a um período específico.

Fonte: Adaptado de Smith (2003).

### 3.4 Etapas do Experimento

Os instrumentos de pesquisa relatados acima, foram aplicados pelos mesmos pesquisadores *in loco* no mesmo dia aos participantes, em duas etapas distintas, auferido dentre os meses de novembro e dezembro de 2019, com termo de consentimento dos discentes. Na primeira etapa, aplicou-se o instrumento junto aos participantes a fim de mensuração das características pessoais relativas aos traços de personalidade dos discentes, para que, posteriormente, pudesse ser realizada a divisão dos participantes em dois grupos: níveis altos e baixos dos traços do *Dark Triad*.

Na segunda etapa, após a tabulação dos dados e divisão dos grupos, conforme descrito no tópico 3.3, foram aplicados dois instrumentos experimentais, um com pressão de obediência e outro sem pressão de obediência, dentre os grupos de níveis altos e níveis baixos dos traços *Dark Triad*. Ressalta-se que a alocação dos participantes dos grupos com e sem pressão de obediência foi realizada de forma aleatória.

Cada instrumento encontrava-se dividido em duas partes: na primeira seção constava o cenário relativo ao julgamento e tomada de decisão sobre a criação de folga orçamentária; na segunda seção situava-se o questionário pós-experimento em que foi verificada a percepção dos participantes aos tratamentos experimentais submetidos e para captação dos dados demográficos. Diante disso, estabeleceu-se sete etapas para a realização deste experimento, conforme abaixo:

Tabela 4  
Etapas do Experimento

Etapas do Experimento	
<b>1º Encontro</b>	1ª Etapa - Aplicação do Instrumento sobre os Traços de Personalidade <i>Dark Triad</i> aos discentes 2ª Etapa - Tabulação dos Dados 3ª Etapa - Análise dos Dados e Divisão em dois grupos - Níveis Altos e Baixos do <i>Dark Triad</i>
<b>2º Encontro</b>	4ª Etapa - Separação dos discentes em dois grupos - Níveis Altos e Baixos do <i>Dark Triad</i> , e alocação aleatória dos mesmos nos subgrupos Com e Sem Pressão de Obediência 5ª Etapa - Aplicação do Experimento sobre a Folga Orçamentária e Pressão de Obediência, juntamente com o instrumento sobre a percepção dos discentes quanto ao experimento 6ª Etapa - Tabulação dos Dados 7ª Etapa - Análise dos Dados e confrontação com as hipóteses

Fonte: Elaborado pelos autores

### 3.5 Procedimentos de Análise dos Dados

Inicialmente, realizou-se um pré-teste experimental com seis mestrandos do Programa *Stricto Sensu* em Controladoria de uma Instituição de Ensino Superior do Paraná, a fim de validação e identificação de possíveis erros que viessem a ocorrer durante a aplicação do experimento. Após o pré-teste, foram iniciados os preparativos em relação à operacionalização do experimento.

Para definição da separação dos indivíduos em dois grupos, altos e baixos traços do *Dark Triad*, aplicou-se a primeira etapa do experimento com onze alunos matriculados no 3º ano do Curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior do Paraná. Assim, estipulou-se como parâmetro a mediana (Md) apurada dentre as médias gerais dos escores de personalidade por aluno, obtidos por meio da escala de *Dark Triad* utilizada nos estudos de D'Souza (2016), para que assim, as demais turmas fossem separadas tomando por base o mesmo critério, e a amostra se tornasse mais homogênea para fins de comparabilidade.

Deste modo, os valores das médias computadas por aluno foram divididos em dois

quartis, sendo obtido uma mediana igual a 2,56, assim considerou-se os valores obtidos acima da mediana como altos traços ( $Md > 2,56$ ) e igual ou abaixo desse valor ( $Md \leq 2,56$ ) considerou-se baixos traços. Estes valores estão de acordo com os encontrados no estudo de D`Souza (2016) que dividiram os níveis em três quartis, cujos intervalos foram níveis Baixo[1,3[; Moderado[3 e Alto]3,5] com uma amostra de 263 gestores.

Para análise dos dados, utilizou-se da estatística descritiva, por meio de frequência e porcentagens, para a caracterização dos participantes do experimento e para a análise dos dados referentes às variáveis traços de personalidade *Dark Triad* e pressão de obediência em relação às decisões tomadas quanto a criação ou não de folga orçamentária, bem como, para verificação das hipóteses de pesquisa, utilizou-se de testes não paramétricos devido a variável dependente (folga orçamentária) não ser métrica.

Assim, optou-se pela utilização do teste de Mann-Whitney, para analisar através dos postos médios (*mean rank*) de duas amostras independentes, se é possível rejeitar a hipótese nula e aceitar a hipótese alternativa de que as médias dos dois grupos são diferentes (Bruni, 2012), para verificação das hipóteses H1 e H3, bem como, para análise complementar, as variáveis gênero e experiência profissional em relação a criação de folga orçamentária. Utilizou-se também, do teste de Kruskal-Wallis por postos, para analisar mais de dois grupos de amostras independentes, para verificar se aceita-se a hipótese nula de que não existem diferenças estatisticamente significativas entre as médias dos grupos analisados ou se aceita a hipótese alternativa de que existem diferenças (Marôco, 2014), para verificação da hipótese H2 e da variável complementar idade dos participantes.

E por fim, para verificação da hipótese H4, aplicou-se a técnica estatística de Regressão Logística Binária, utilizada para “descrever o comportamento entre uma variável dependente binária e variáveis independentes métricas ou não métricas” (Russel, 2009, p.440), bem como, destina-se a investigar o efeito das variáveis pelas quais os objetos ou sujeitos estão expostos sobre a probabilidade de ocorrência de determinado evento de interesse (Russel, 2009).

#### 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

##### 4.1 Análise Descritiva dos Dados

Do total de 82 participantes do experimento, 48(58,5%) participantes pertencem ao sexo feminino e 34(41,5%) são do sexo masculino, e com relação aos níveis de *Dark Triad*, tem-se que 42(51,2%) participantes apresentam altos traços e 40(48,8%) apresentam baixos traços, o que representa uma amostra homogênea entre os grupos com altos e baixos traços, divididos de acordo com a mediana apurada ( $Md=2,56$ ). Estes grupos por sua vez, foram divididos aleatoriamente e submetidos a condição de pressão de obediência e sem pressão, para a tomada de decisão em relação a folga orçamentária, conforme Tabela 5.

Tabela 5  
Criação de Folga Orçamentária

Grupos	Nível <i>Dark Triad</i>	Pressão de Obediência	Total		Gênero				Criação de Folga Orçamentária			
					Masculino		Feminino		Alterar		Manter	
			f	f(%)	f	f(%)	f	f(%)	f	f(%)	f	f(%)
A	Altos Traços	Com pressão	21	50%	11	50%	10	50%	11	47,8%	10	52,6%
B		Sem pressão	21	50%	11	50%	10	50%	12	52,2%	9	47,4%
<b>Subtotal - Altos Traços</b>			<b>42</b>	<b>100%</b>	<b>22</b>	<b>100%</b>	<b>20</b>	<b>100%</b>	<b>23</b>	<b>100%</b>	<b>19</b>	<b>100%</b>
C	Baixos Traços	Com pressão	20	50%	5	42%	15	54%	5	50%	15	50%
D		Sem pressão	20	50%	7	58%	13	46%	5	50%	15	50%
<b>Subtotal - Baixos Traços</b>			<b>40</b>	<b>100%</b>	<b>12</b>	<b>100%</b>	<b>28</b>	<b>100%</b>	<b>10</b>	<b>100%</b>	<b>30</b>	<b>100%</b>
<b>Total Geral</b>			<b>82</b>		<b>34</b>	<b>41,5%</b>	<b>48</b>	<b>58,5%</b>	<b>33</b>	<b>40,2%</b>	<b>49</b>	<b>59,8%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Conforme Tabela 5, os 42 participantes pertencentes ao grupo com altos traços, sendo composto por 22(52,4%) participantes do sexo masculino e 20(47,6%) do sexo feminino, foram divididos em dois grupos contendo 21 participantes em cada condição, submetidos a pressão de obediência e sem pressão. Os 40 participantes com baixos traços, também foram divididos em dois grupos, contendo 20 participantes em cada condição (com pressão de obediência e sem pressão de obediência), sendo que desse montante, 12(30%) participantes são do sexo masculino e 28(70%) do sexo feminino. Assim, do total de 34 homens participantes da pesquisa, tem-se que 22(64,7%) apresentaram altos traços e 12(35,3%) baixos traços. Em contrapartida, do total de 48 mulheres participantes, 20(41,7%) apresentaram altos traços contra 28(58,3%) com baixos traços. Desses dados, pode-se verificar que no grupo analisado, há uma tendência maior de homens com altos traços do *Dark Triad* em relação às mulheres.

Verifica-se, conforme Tabela 5, que dos 82 participantes dessa pesquisa, 33(40,2%) participantes alterariam o orçamento, contra 49(59,8%) que não alterariam. Estes resultados são preocupantes se analisado a questão ética dos futuros profissionais da área contábil, uma vez que independentemente de estarem submetidos a pressão de obediência, uma quantia considerável de participantes alteraria os orçamentos, sendo que destes, 19(57,6%) participantes concordam que a decisão que tomaram foi a melhor decisão para a empresa, 9(27,3%) não souberam opinar e 5(15,1%) discordam que sua decisão foi a melhor.

Na análise por nível *Dark Triad*, verifica-se que do total de 42 participantes com altos traços do *Dark Triad*, 23(54,8%) participantes pertencentes a esse nível optaram por alterar o orçamento criando assim a folga orçamentária contra 19(45,2%) que manteriam o valor do orçamento, em contrapartida, os participantes com baixos traços, do total de 40 participantes apenas 10(25%) optaram por alterar o valor do orçamento criando a folga orçamentária e 30(75%) manteriam o valor mais realista possível do orçamento.

Quanto à análise por nível de pressão de obediência, observa-se que dos 41 participantes submetidos a um cenário de pressão de obediência, 16(39%) optaram por alterar o orçamento criando assim a folga orçamentária e 25(61%) alunos optaram por manter o valor do orçamento não criando a folga. Os resultados encontrados para o grupo submetido a um cenário sem pressão de obediência foram muito semelhantes, uma vez que dos 41 alunos pertencentes a esse grupo, 17(41,5%) alterariam o orçamento contra 24(58,5%) que manteriam o valor do orçamento.

No tocante a idade dos participantes, tem-se que 62(75,6%) participantes possuem até 24 anos de idade, 11(13,4%) entre 25 e 30 anos e 9(11%) acima de 30 anos, verifica-se assim a predominância de jovens na amostra. E com relação à experiência profissional na área contábil, tem-se que 42(51,2%) participantes afirmam possuir experiência na área contábil e 40(48,8%) afirmam não possuir experiência na área contábil, assim há uma proporcionalidade muito similar na amostra entre os que têm experiência e os que não tem experiência em contabilidade. Assim, diante dessas constatações, no próximo tópico discorre-se sobre as análises referentes aos resultados do experimento e do pós experimento.

#### 4.2 Análise do Resultado do Experimento

Esta subseção apresenta e discute os resultados do experimento por meio da confrontação das hipóteses de pesquisa; da análise complementar do experimento e sobre a percepção dos participantes sobre os tratamentos experimentais nos quais foram submetidos. Inicia-se com os resultados do teste de Mann-Whitney para confrontação da hipótese H1, conforme Tabela 6.

Tabela 6

**Resultados da Relação Traços *Dark Triad* e Criação de Folga Orçamentária**

Criação de Folga Orçamentária	Traços <i>Dark Triad</i>	f	f(%)	Postos de Média	U de Mann-Whitney	Z	p-valor	Hipótese
	Altos Traços	42	51,2%	47,45	590	-2,730	0,006	Não se rejeita H1
	Baixos Traços	40	48,8%	35,25				
	Total	82	100%					

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Conforme evidenciado na Tabela 6, com relação a primeira hipótese proposta neste estudo, os indivíduos na condição de altos traços de personalidade do *Dark Triad* mediante a um cenário em que precisam tomar a decisão quanto a criação ou não de folga orçamentária, independentemente de estarem submetidos a pressão ou não de obediência, tem-se que o valor do posto médio para os grupos com altos e baixos traços do *Dark Triad* foram respectivamente iguais a 47,45 e 35,25, sendo que o teste de hipóteses apresentou uma estatística teste Z igual a -2,730, com um nível de significância igual a 0,006. Esses resultados permitem inferir que não é possível supor que as médias dos dois grupos sejam iguais, logo, o grupo de altos traços apresentou uma média maior, significativamente diferente da média do grupo de baixos traços.

Com base nesses achados, não se rejeita a hipótese H1, de que os indivíduos na condição de altos traços de personalidade do *Dark Triad* são mais propensos à criação da folga orçamentária. Esse resultado corrobora com os estudos anteriores que mencionam que em condição de altos traços de personalidade do *Dark Triad* as pessoas tendem a manipular resultados (D'Souza, 2016) e são mais propensos em tomar decisões oportunistas em prol de benefícios próprios (D'Souza, & Lima, 2015; Judge et al., 2009).

Em seguida, para confrontação da H2, segue Tabela 7, com os resultados do teste de Kruskal-Wallis:

Tabela 7

**Resultados da Relação Sentir-se Responsabilizado e Criação de Folga Orçamentária**

Criação de Folga Orçamentária	Sentir-se Responsabilizado	f	f %	Postos de Média	df	Qui-Quadrado	p-valor	Hipótese
	Discordo Totalmente	0	0,0%	0,00	3	2,252	0,522	Rejeita-se H2
	Discordo Parcialmente	4	4,9%	27,25				
	Neutro	7	8,5%	40,43				
	Concordo Parcialmente	51	62,2%	41,92				
	Concordo Totalmente	20	24,4%	43,65				
	Total	82	100%					

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Conforme Tabela 7, verifica-se que independentemente de estarem sob pressão de obediência ou não, os participantes se sentiram em sua maioria responsabilizados pelas suas decisões (71; 85,6%), nesse sentido, o teste Kruskal-Wallis apontou que não há diferenças estatisticamente significativas entre a criação de folga orçamentária e o sentimento de responsabilidade dos participantes (p-valor=0,522 e Qui-quadrado=2,252). Diante disso, rejeita-se a hipótese H2 de que indivíduos na condição de pressão de obediência se sentem menos responsabilizados pela decisão de criação de folga orçamentária do que aqueles que não estão sob pressão de obediência. Esses achados divergem da Teoria de Milgram (1963) e dos achados de Davis et al. (2006), que defendem que os indivíduos se sentem menos responsabilizados mediante a uma ordem de um terceiro.

Para verificação da hipótese H3, segue Tabela 8 com os resultados do teste de Mann-Whitney:

Tabela 8

**Resultados da Relação Pressão de Obediência e Criação de Folga Orçamentária**

Criação de Folga Orçamentária	Pressão de Obediência	f	f(%)	Postos de Média	U de Mann-Whitney	Z	P-valor	Hipótese
	Com pressão	41	50%	42,00	820	-0,224	0,823	Rejeita-se H3
	Sem pressão	41	50%	41,00				
	Total	82	100%					

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Conforme Tabela 8, os resultados do teste de hipóteses apresentaram uma estatística teste Z igual a -0,224, com um nível de significância igual a 0,823, assim não é possível supor que as médias dos dois grupos sejam diferentes. Diante desses resultados, rejeita-se a hipótese H3, de que indivíduos na condição de pressão de obediência são mais propensos à criação de folga orçamentária, o que não corrobora com Milgram (1963), DeZoort & Lord (1994) e Hasan & Andreas (2019), que inferem que o cumprimento de ordens suscita em atitudes alheias aos preceitos éticos. Contudo, conforme constatado por Faria et al. (2012), há indícios de que a criação de folga orçamentária é uma prática institucionalizada, corroborando assim, com a ausência de significância da hipótese.

E por fim, a hipótese H4, que consiste em analisar se a relação entre a pressão de obediência e a criação de folga orçamentária é moderada positivamente por indivíduos na condição de altos traços de personalidade do *Dark Triad*, segue abaixo Tabela 9 com os resultados da Regressão Logística Binária:

Tabela 9

**Resultados do Modelo de Regressão Logística Binária para Análise da Hipótese H4**

Criação de Folga Orçamentária	B	S.E.	Wald	df	p-valor	Exp(B)	95% C.I para Exp(B)		Hipótese
							Inferior	Superior	
Traços	1,386	0,679	4,168	1	0,041	4,000	1,057	15,138	Rejeita-se H4
Pressão	0,000	0,730	0,000	1	1,000	1,000	0,239	4,184	
Pressão x Traços	-0,192	0,958	0,040	1	0,841	0,825	0,126	5,399	
Constante	-1,099	0,516	4,526	1	0,033	0,333			

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Na análise da Regressão Logística Binária, verifica-se que apenas a variável traços de personalidade apresentou significância estatística (p-valor=0,041), não apresentando significância na variável pressão de obediência (p-valor=1,000) com relação a criação de folga orçamentária. Desta forma, não foi possível constatar o efeito moderador dos traços de personalidade (p-valor=0,841) na relação entre a pressão de obediência e a criação de folga orçamentária, rejeitando-se assim a hipótese H4. Verifica-se que embora estudos anteriores constatarem que a pressão de obediência influencia no comportamento dos gestores, no tocante a se sentirem menos responsabilizados por suas decisões, por alegarem estarem cumprindo ordem de terceiros (Davis et al., 2006), bem como, altos traços são intrinsecamente relacionados a decisões oportunistas (D`Souza & Lima, 2019) e manipulações contábeis (D`Souza, 2016), com base nos resultados, não foi possível constatar que a decisão quanto a criação de folga orçamentária foi influenciada, simultaneamente, por estes dois elementos.

De forma complementar, ao analisar a relação do gênero e propensão a criação da folga orçamentária, tem-se que dos 34 participantes homens, 17(50%) optaram por alterar o orçamento contra 17(50%) que decidiram por manter. Já em relação às mulheres, do montante de 48 participantes, apenas 16(33,3%) alteraram o orçamento contra 32(66,7%) que mantiveram. Entretanto, devido aos resultados do Teste de Mann-Whitney (Z=-1,507; p-valor=0,132), verifica-se que não há diferença estatística entre as médias dos dois grupos, logo,

não há propensão maior de um gênero em detrimento do outro para a criação de folga orçamentária.

Outras constatações do presente estudo com relação a criação ou não da folga orçamentária, foram de que não houve diferenças entre as médias dos grupos com experiência profissional e sem experiência profissional na área de contabilidade pelos resultados do teste de Mann-Whitney ( $Z=-0,044$ ;  $p\text{-valor}=0,965$ ), bem como, não houve diferenças significativas entre as idades dos participantes pelos resultados do teste de Kruskal-Wallis (Qui-Quadrado=2,309;  $p\text{-valor}=0,511$ ).

Destarte a estes resultados, observa-se que a hipótese H1 não foi rejeitada, apresentando significância na relação traços *Dark Triad* com a decisão de criação de folga orçamentária, sendo que as demais hipóteses deste estudo foram rejeitadas (H2, H3 e H4), não havendo significância estatística, respectivamente, nas variáveis pressão de obediência; sentir responsabilizado e na relação traços com pressão de obediência, quanto a criação de folga orçamentária. Aliado a isso, as variáveis gênero, idade e experiência profissional também não foram significantes.

Após a operacionalização do experimento, foi aplicado o questionário pós-experimento, com o intuito de verificar a percepção dos participantes sobre os fatores que foram submetidos. Foi constatado que a maioria dos participantes possuíam conhecimento parcial ou total sobre o assunto abordado de orçamento e criação de folga orçamentária. Os resultados mostraram também que os participantes que foram submetidos a pressão de obediência, se sentiram mais pressionados do que os participantes que não foram submetidos a pressão. Diante desses resultados, verificou-se a percepção dos participantes quanto aos tratamentos experimentais nos quais foram submetidos, revelando a consistência dos fatores observados.

## 5. CONCLUSÃO

O presente estudo objetivou avaliar o efeito dos traços de personalidade *Dark Triad* particulares dos indivíduos na relação entre a pressão de obediência imposta por superiores e a tomada de decisão destes sobre a criação ou não de folga orçamentária. Para alcançar este objetivo, analisou-se essas variáveis separadamente e em conjunto, a partir de um experimento com estudantes do curso de Ciências Contábeis.

Com base no arcabouço teórico, levantou-se quatro hipóteses de pesquisa relacionadas às variáveis supracitadas. Os resultados alcançados permitiram inferir que houve efeito na relação entre os traços de personalidade *Dark Triad* e a decisão de criação de folga orçamentária (H1), sendo constatado que indivíduos com altos traços sombrios são mais propensos a alterar os orçamentos, criando folga orçamentária.

Estes achados são relevantes uma vez que se verificou que os traços de personalidade influenciam na tomada de decisões éticas ou antiéticas com relação a execução e planejamento dos orçamentos, permitindo dessa forma, mensurar e detectar possíveis vieses na tomada de decisão dos gestores, com o intuito de prevenir ou amenizar decisões aversivas aos objetivos organizacionais.

Entretanto, não foi possível constatar que os indivíduos na condição de pressão de obediência se sentiram menos responsabilizados pelas suas decisões referentes a criação de folga orçamentária (H2), bem como, que os indivíduos submetidos a pressão de obediência teriam maior propensão a criação da folga orçamentária (H3). Verificou-se também que não houve efeito dos traços de personalidade *Dark Triad* na relação entre a pressão de obediência e a criação de folga orçamentária (H4). Outros achados da pesquisa, foram de que não houve significância estatística entre as variáveis gênero, experiência profissional e idade dos participantes quanto a criação de folga orçamentária.

Todavia, constatou-se que 40,2% (33) dos participantes do experimento alteraram o orçamento criando folga orçamentária, independentemente de estarem submetidos a condição

de pressão de obediência, o que demonstrou ser um resultado preocupante se analisado a questão ética dos futuros profissionais. Desse modo, o presente estudo avançou em relação aos estudos anteriores pois verificou-se que essa prática pode ser realizada independente de uma ordem hierárquica, como visto por Faria et al. (2012), que a criação de folga orçamentária tem se tornado uma condição rotineira das organizações.

À vista disso, este estudo contribuiu teoricamente para a área contábil, uma vez que permitiu o avanço e aprofundamento da discussão de aspectos sociais e comportamentais oriundos da psicologia, associados a tomada de decisão dos indivíduos frente a criação de folga orçamentária, sendo verificado de forma inédita, conjuntamente, aspectos individuais, como traços sombrios, e sociais, como pressão de obediência, na realização de tal prática.

Verificou-se que a pressão de obediência imposta, não teve influência significativa na manipulação de dados orçamentários, como no caso em questão, da criação de folga orçamentária. Contudo, constatou-se que indivíduos com altos traços de *Dark Triad* possuem propensão a criação de folga orçamentária, isto contribuiu de forma prática na análise de fatores comportamentais que possam implicar no aumento da assimetria informacional, visto que, com a criação da folga, os orçamentos podem não demonstrar a realidade da organização.

Como limitações da pesquisa, tem-se a reprodução do ambiente hipotético onde foi aplicado o experimento. Os participantes do experimento responderam uma tarefa de natureza artificial e dessa forma não ocorreu a observação dos participantes em suas atividades naturais de decisões sobre orçamento. Porém, as situações da tarefa apresentada aos participantes foram elaboradas com base em dados de organizações reais, com o intuito de minimizar, pelo menos em parte, os efeitos da reprodução do ambiente que envolve os experimentos.

Sugere-se como encaminhamentos futuros que aumentem o número da amostra, para uma análise levando-se em consideração nos tratamentos experimentais algumas variáveis de controle, como o gênero e a experiência. Na pesquisa, essas informações demográficas foram captadas e analisadas, mas não tratadas como grupos experimentais. Sugere-se também que novos estudos realizem o experimento com profissionais, para uma análise comparativa.

## REFERÊNCIAS

- Babiak, P., Neumann, C., & Hare, R. D. (2010). Corporate psychopathy: talking the walk. *Behavioral Sciences and the Law*, 28(2), 174-193.
- Beuren, I. M., Beck, F., & Popik, F. (2015). Interesses Compartilhados Afetam a Veracidade dos Orçamentos? *Revista Contabilidade & Finanças - USP*, 26(67), 11-26.
- Bruni, A. L. (2012). *SPSS: guia prático para pesquisadores*. São Paulo: Atlas.
- Crysel, L. C., Crosier, B. S., & Webster, G. D. (2013). The *Dark Triad* and risk behavior. *Personality and Individual Differences*, 54(1), 35-40.
- Davila, T., & Wouters, M. (2005). Managing budget emphasis through the explicit design of conditional budgetary slack. *Accounting, Organizations and Society*, 30 (8), 587-608.
- Davis, S., DeZoort, F. T., & Kopp, L. S. (2006). The effect of obedience pressure and perceived responsibility on management accountants' creation of budgetary slack. *Behavioral Research in Accounting*, 18(1), 19-35.
- DeZoort, F. T., & Lord, A. T. (1994). An investigation of obedience pressure effects on auditors' judgments. *Behavioral Research in Accounting*, 6(1), 1-30.
- D'Souza, M. F., Lima, G.A.S.F.D., Jones, D. N., & Carré, J. R. (2019). Do I win, does the company win, or do we both win? Moderate traits of the *Dark Triad* and profit maximization. *Revista Contabilidade & Finanças*, 30(79), 123-138.
- D'Souza, M. F. (2016). *Manobras financeiras e o Dark Triad: o despertar do lado sombrio na gestão*. Tese de Doutorado em Contabilidade, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

- D'Souza, M. F., & Lima, G. A. S. F. (2015). The Dark Side of Power: The *Dark Triad* in Opportunistic Decision-Making. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 8(2), 135-156.
- Dworkis, K. K. (2013). The interactive effects of incentive threshold and narcissism on managerial decision-making. Thesis (Ph.D Candidate in Accounting) – *Leventhal School of Accounting, Marshall School of Business*. Los Angeles, CA: University of Southern California.
- Faria, J. A., Silva Gomes, S. M., Sampaio, M. S., & Freires, F. G. M. (2012). *A institucionalização da folga orçamentária como prática de gestão*. In: Anais do Congresso Brasileiro de Custos. Bento Gonçalves.
- Hasan, M.A., & Andreas. (2019). A Study Of Audit Judgment In The Audit Process: Effects Of Obedience Pressures, Task Complexity, And Audit Expertise - The Case Of Public Accounting Firms In Sumatra - Indonesia. *International Journal of Scientific & Technology Research*, 8 (7), 32-37.
- Jones, D. N., & Paulhus, D. L. (2014). Introducing the short dark triad (SD3): a brief measure of dark personality traits. *Assessment*, 21(1), 28-41.
- Judge, T. A., Piccolo, R. F., & Kosalka, T. (2009). The bright and dark side of leader traits: a review and theoretical extension of the leader trait paradigm. *The Leadership Quarterly*, 20(6), 855-875.
- Marôco, J. (2014). *Análise Estatística com o SPSS Statistics*. (6a ed.). Pêro Pinheiro, Portugal: ReportNumber.
- Mendonça, M. N. R., Silva, T. M. C. F., & Silva Filho, G. M. (2018). Traços Sombrios de Personalidade dos Estudantes de Contabilidade: Uma investigação a partir da Short *Dark Triad* (SD3). *Revista Conhecimento Contábil*, 6(1), 28-51.
- Milgram, S. (1963). Behavioral study of obedience. *The Journal of abnormal and Social Psychology*, 67(4), 371.
- Olsen, K. J., & Stekelberg, J. (2016). CEO narcissism and corporate tax sheltering. *The Journal of the American Taxation Association*, 38 (1), 1-22.
- Paulhus, D. L., & Williams, K. (2002). The Dark Triad of personality: narcissism, Machiavellianism, and psychopathy. *Journal of Research in Personality*, 36(6), 556-563.
- Paulhus, D. L., & Jones, D. N. (2011, January). *Introducing a short measure of the Dark Triad*. Poster presented at the meeting of the Society for Personality and Social Psychology, San Antonio.
- Raupp, F. M., & Beuren, I. M. (2009). Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In: I. M. Beuren (org.). *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática*. (3. ed.). São Paulo: Atlas.
- Russell, B. (2009). Regressão Logística e Regressão logística Multinomial. In: L. P. Fávero, P. Belfiore, F. L. Silva, & B. L., Chan (org.). *Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões*. (pp.439-465). Rio de Janeiro: Elsevier.
- Smith, M. (2003). *Research methods in accounting*. London: Sage.
- Vandenbos, G. R. (2010). Dicionário de Psicologia da American Psychological Association. Porto Alegre: Artmed, 971.
- Yuen, D. C. Y. (2004). Goal characteristics, communication and reward systems, and managerial propensity to create budgetary slack. *Managerial Auditing Journal*, 19 (4), 517-532.